

Prevalência de sobrepeso e obesidade em pacientes com Transtorno Bipolar na cidade de Salvador**Prevalence of overweight and obesity in patients with Bipolar Disorder in the city of Salvador**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-242

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 13/10/2020

Karine Miranda-Pettersen

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

E-mail: kamirandas@yahoo.com.br

Severino Bezerra-Filho

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

E-mail: sevbezerrafilho@yahoo.com

Ângela Miranda-Scippa

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

E-mail: amscippa@gmail.com

RESUMO

O objetivo foi apresentar a prevalência de sobrepeso e obesidade numa população de adultos com Transtorno Bipolar, em Salvador. Trata-se de um estudo observacional que analisou 181 pacientes, cuja prevalência conjunta de sobrepeso e obesidade foi de 67%. Sendo que homens apresentaram taxas de prevalência de sobrepeso e obesidade de 68,8%, com igual prevalência para as duas classificações e as mulheres apresentaram taxa de sobrepeso de 33,3% e obesidade de 36,7%, que somadas chegam a 70%.

Palavras-chave: Sobrepeso, Obesidade, Transtorno Bipolar.**ABSTRACT**

The objective was to present the prevalence of overweight and obesity in a population of adults with Bipolar Disorder in Salvador. It is an observational study that analyzed 159 patients, whose combined prevalence of overweight and obesity was 67%. Being that men presented prevalence rates of overweight and obesity of 68.8%, with equal prevalence for the two classifications, and women presented a rate of overweight of 33.3% and obesity of 36.7%, which together reached 70%.

Keywords: Overweight, Obesity, Bipolar Disorder.**1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno Bipolar (TB) é uma condição crônica que afeta gravemente a qualidade de vida dos pacientes por provocar episódios depressivos, alternados com episódios de mania. Indivíduos com TB apresentam um risco aumentado para uma série de doenças clínicas, tendo em

vista o caráter sistêmico desta enfermidade. Estudos sugerem que indivíduos com essa patologia apresentam ainda um estilo de vida pouco saudável com uso de cigarro e outras substâncias, dieta inadequada e comportamento sedentário, que são fatores de risco relevantes para uma série de outros agravos à saúde, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares (THOMSON. *et al.*, 2015).

Uma dessas doenças clínicas que apresenta altas taxas de associação com o TB é a síndrome metabólica (SM). Estudos apontam para uma prevalência de 28,6% de SM e 35,7% de obesidade em pacientes com TB, no Brasil (DE ALMEIDA *et al.*, 2009). A SM trata-se da associação de fatores de risco clínicos e sócio demográficos, que predis põem o indivíduo ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e morte prematura. Esta associação aumenta a complexidade da doença psiquiátrica, promove uma resposta menos favorável ao tratamento, piora o prognóstico, aumenta o risco de sintomas e de episódios depressivos, assim como eleva o risco de suicídio (CZEPIELEWSKI *et al.* 2012; McINTYRE *et al.*, 2010).

A análise atual da literatura aponta que poucos estudos têm examinado os potenciais efeitos terapêuticos da atividade física no TB, ainda que seus benefícios já tenham sido apresentados, assim como o fato de apresentar poucos efeitos adversos (STANTON *et al.*, 2014). Entretanto, esses estudos mostram algumas limitações, tais como tamanho pequeno da amostra, grupos heterogêneos de pacientes, ausência de grupos controle e falta de diferenciação entre atividade física e exercício físico, dentre outros (THOMSON *et al.*, 2015).

A ampliação no número de estudos sobre o tema pode contribuir para o tratamento do TB e da SM associada, com melhora na qualidade de vida e diminuição dos fatores de riscos das comorbidades médicas associadas. Para tanto, torna-se necessário conhecer a prevalência de sobrepeso e obesidade, assim como os níveis de atividade física desses indivíduos, avaliando-os através de medidas específicas para este fim, o que permitirá informações mais precisas e adequadas para futuras intervenções. Este trabalho possui como objetivo principal apresentar a prevalência de sobrepeso e obesidade em uma população de indivíduos adultos com TB, acompanhados em um centro de referência na cidade de Salvador, BA.

2 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como observacional de corte transversal e possui como casuística a avaliação consecutiva de 181 pacientes diagnosticados com TB, matriculados e acompanhados nos Ambulatórios de Humor (CETHA) do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (Comp-HUPES) – Universidade Federal da Bahia (UFBA). Como

critério de inclusão, estabeleceu-se a necessidade do sujeito apresentar idade superior a 18 anos; apresentar-se em fase de eutimia no momento da coleta; e concordar em participar do estudo, após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Pré-Esclarecido (TCLPE). O critério de exclusão é a incapacidade cognitiva para responder ao protocolo de pesquisa.

O protocolo de pesquisa foi composto por um questionário de dados sócio demográficos e clínicos. Os pacientes com diagnóstico clínico de TB, identificados como potenciais candidatos à pesquisa foram convidados e receberam explicações sobre os objetivos da pesquisa. Após a concordância em participar do estudo, os mesmos foram conduzidos a uma sala para a aplicação do protocolo. As medidas de peso e altura foram aferidas com uma balança profissional mecânica antropométrica com estadiômetro para adultos até 150 kg, utilizadas para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), a partir da fórmula Kg/m^2 e classificada de acordo com a tabela proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Esta pesquisa é considerada de Classe I de Risco, ou seja, de baixo risco individual e para a coletividade e segue as Diretrizes e Normas da Resolução 196/96 como também da Declaração de Helsinki de 1989 sobre Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 181 pacientes com TB entre os anos de 2015 e 2019. A média de idade dos indivíduos avaliados foi de 43,5 (DP: 12,9) anos. A renda individual mensal é de R\$808,88 (DP: R\$1.343,6). Indivíduos acompanhados neste ambulatório de TB apresentam uma média de 11,45 (DP: 4,02) anos de estudos completos e a idade média do primeiro episódio foi de 26,1 anos. Outros dados sócio demográficos estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1 – Dados sócio demográficos dos pacientes

Variável	Frequência n (%)
Gênero	
Masculino	41 (22,7)
Feminino	140 (77,3)
Tabagismo atual	
Sim	29(16)
Não	152 (84)
Ocupação	
Com ocupação remunerada	45 (24,9)
Sem ocupação remunerada	136 (75,1)
Etnia	
Branco	45 (24,9)
Negro	39 (21,5)
Pardo	97 (53,6)
Outras comorbidades psiquiátricas	
Sim	76 (42)
Não	105 (58)
IMC	
Normal	45 (26)
Sobrepeso	60 (34,7)
Obesidade	68 (39,3)

A média geral do IMC da amostra avaliada foi de 28,51 (DP: 5,6), o que a caracteriza como um grupo com sobrepeso. A prevalência conjunta de sobrepeso e obesidade na amostra estudada foi de 68%. Sendo que homens apresentaram taxas de prevalência de sobrepeso e obesidade de 68,8%, com igual prevalência para as duas classificações e as mulheres apresentaram taxa de sobrepeso de 33,3% e obesidade de 36,7%, que somadas chegam a 70%. Esses valores são maiores dos que foram apresentados em estudo realizado na população geral brasileira por Gigante, Moura e Sardinha (2009), que apresentaram uma prevalência de excesso de peso de 47% para os homens e 39% para as mulheres, e de obesidade de 11% para ambos os sexos.

A prática de atividade física (AF) auto referida acima de 150 minutos semanais foi de 29,8%, o que implica numa prevalência de inatividade física de 71,2% na amostra estudada. A AF é um dos principais métodos preventivos e de tratamento para a SM e outras doenças clínicas crônicas. Ademais, vem sendo apontado como um tratamento efetivo para depressão e ansiedade, sendo considerado um tratamento de primeira linha para depressão de intensidade leve a moderada (THOMSON. *et al.*, 2015). A prática de AF também está associada à melhora da interação social e de características pessoais, tais como a proatividade e o sentimento de propriedade do autocuidado (NG, DODD, BERK, 2007).

Além dos benefícios físicos já amplamente apontados à prática de AF, benefícios relacionados à saúde mental também podem ser destacados, como uma influência favorável na plasticidade neuronal, possivelmente mediada por fatores neurotróficos, aumento das funções cognitivas e redução das atividades de estresse dos circuitos neuronais. Um mecanismo importante

de benefício observado em pacientes com TB é a relação causal entre o aumento de AF e a neurogênese. Vários estudos estão investigando os efeitos benéficos do exercício sobre a saúde cerebral, com um enfoque particular na relação entre o exercício voluntário e fatores de crescimento, resultando em aumento da neurogênese, do metabolismo, função vascular e alívio de humor deprimido (THOMSON. *et al.*, 2015; COTMAN, BERCHTOLD, CHRISTIE, 2007).

Um recente estudo de revisão de literatura Thomson. *et al.* (2015) apresentou dados recentes sobre a pouca disponibilidade de estudos que examinam, de forma bem estruturada, os potenciais efeitos terapêuticos da AF no TB. Melhoras nos domínios de depressão, ansiedade e estresse foram encontrados a partir de programas de intervenção com grupos de caminhadas. Outro programa de intervenção com prática de AF, apresentado nesta revisão, promoveu a melhora no funcionamento da saúde mental e dos sintomas negativos da doença em pacientes com TB.

De acordo com estudos realizados por Wright *et al.* (2012), pacientes com TB encontraram na prática de exercícios ajuda para lidar com o excesso de energia da fase de mania, assim como descreveram que algumas formas de exercícios promovem um tipo de efeito calmante que facilita a regulação do humor. Em contrapartida, exercícios de mais intensidade poderiam estar relacionados a uma potencialização de alguns sintomas de mania, colocando o paciente em risco nesta fase. Este agravamento de sintomas de mania pode ser mediado tanto por efeitos diretos no humor, como indiretamente, no estabelecimento de metas extremamente elevadas e realização de esforços excessivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até onde é de conhecimento dos autores, este é o primeiro estudo do norte e nordeste brasileiro a analisar a prevalência do sobrepeso e obesidade em indivíduos com TB. Este estudo corrobora dados da literatura que afirma que indivíduos com TB apresentam índices elevados de sobrepeso e obesidade, assim como altas taxas de sedentarismo. Por tratar-se de um estudo descritivo, a análise estatística utilizada não permite inferências sobre associações, nem o esclarecimento sobre a interferência das variáveis sócio demográficas sobre o fenômeno estudado. Vale ressaltar, no entanto, que este é um estudo inicial, que traz informações de grande relevância para trabalhos futuros.

A partir da apreciação da literatura e dos resultados apresentados neste estudo, percebe-se a grande necessidade de compreender os níveis de AF e as variáveis envolvidas, assim como as diferenças entre a prática de exercícios e atividades físicas por pacientes com TB. Também são

necessários novos estudos que analisem o efeito do exercício físico sobre o TB, para um maior esclarecimento de seus reais benefícios.

REFERÊNCIAS

COTMAN CW, BERCHTOLD NC, CHRISTIE L-A. Exercise builds brain health: key roles of growth factor cascades and inflammation. *Trends in neurosciences*. 2007;30(9):464-72.

CZEPIELEWSKI L, DARUY FILHO L, BRIETZKE E, GRASSI-OLIVEIRA R. Bipolar disorder and metabolic syndrome: a systematic review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2012;35(1):88-93.

DE ALMEIDA KM, MACEDO Â• SOARES D, KLUGER ISSLER C, ANTONIO AMARAL J, CAETANO SC, DA SILVA DIAS R, et al. Obesity and metabolic syndrome in Brazilian patients with bipolar disorder. *Acta Neuropsychiatrica*. 2009;21(2):84-8.

GIGANTE, Denise Petrucci; MOURA, Erly Catarina de; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, Brasil, 2006. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, p. 83-89, 2009.

MCINTYRE RS, DANILEWITZ M, LIAUW SS, KEMP DE, NGUYEN HTT, KAHN LS, ET AL. Bipolar disorder and metabolic syndrome: an international perspective. *Journal of affective disorders*. 2010;126(3):366-87.

NG F, DODD S, BERK M. The effects of physical activity in the acute treatment of bipolar disorder: a pilot study. *Journal of affective disorders*. 2007;101(1):259-62.

STANTON R, HAPPELL B, HAYMAN M, REABURN P. Exercise interventions for the treatment of affective disorders - research to practice. *Frontiers in psychiatry*. 2014;5.

THOMSON D, TURNER A, LAUDER S, GIGLER ME, BERK L, SINGH AB, et al. A brief review of exercise, bipolar disorder, and mechanistic pathways. *Frontiers in psychology*. 2015;6.

WRIGHT K, ARMSTRONG T, TAYLOR A, DEAN S. "It's a double-edged sword": A qualitative analysis of the experiences of exercise amongst people with Bipolar Disorder. *Journal of affective disorders*. 2012;136(3):634-42.